Aula 4

ANÁLISE DE CONTEÚDO

META

Apresentar as principais orientações sobre análise de dados qualitativos a partir da análise de conteúdo.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
Apresentar os principais conceitos sobre a análise de conteúdo;
Entender sobre os principais elementos da análise de conteúdo;
Refletir sobre o processo de análise dos dados da pesquisa qualitativa.

PRÉ-REQUISITOS

Ter construído as etapas iniciais do projeto de pesquisa: introdução, objetivos, justificativa, fundamentação teórica e metodologia.
Ter realizado a etapa de coleta, transcrição e organização dos dados da investigação.

Assicleide da Silva Brito
Hélio Magno Nascimento dos Santos

INTRODUÇÃO

Nessa aula serão apresentadas as principais discussões sobre a utilização da análise de conteúdo nas pesquisas em educação. E, nessa perspectiva, busca-se refletir sobre o que é a análise de conteúdo, quais os critérios e os elementos estruturadores para sua execução a partir de exemplos, das vantagens e das limitações.

O QUE É ANÁLISE DE CONTEÚDO?

Bardin (2010) resume o funcionamento e o objetivo da análise de conteúdo ao explicitar que esse termo é:

> Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2010, p. 44)

A análise de conteúdo tem por finalidade explicar e sistematizar o conteúdo da mensagem (por exemplo, o conteúdo apresentado no relato de um informante na entrevista) e o significado desse conteúdo, por meio de deduções lógicas, tendo como referência sua origem e o contexto da mensagem.

Nesse processo, faz-se necessário considerar a totalidade da mensagem, passando pela classificação e procurando identificar frequências de itens. "É o método das categorias, espécie de gavetas ou rubricas significativas que permitem a classificação dos elementos de significação constitutivos da mensagem" (BARDIN, 2010, p. 39, grifo do autor). Assim, essa classificação pode ser feita tendo como critério a função do objeto estudado, pois a finalidade dessa classificação é deduzir dados que expliquem a situação estudada em um determinado tempo.

Ainda nesse pensamento, compreende-se que a intenção da análise de conteúdo é a "*inferência de conhecimentos relativos às condições de produção* (ou, *eventualmente, de recepção*), *inferência esta que recorre de indicadores* (*quantitativos ou não*)." (BARDIN, 2010, p. 40, grifos do autor).

O momento da escolha dos critérios de classificação depende daquilo que se procura ou que se espera encontrar. O interesse não está na simples descrição dos conteúdos, mesmo que esta seja a primeira etapa necessária para se chegar à interpretação, mas em como os dados poderão contribuir para a construção do conhecimento após serem tratados.

> Pode-se dizer que a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de exploração de documentos, que procura identificar os principais

> conceitos ou os principais temas abordados em um determinado texto. Ela começa, geralmente, por uma leitura flutuante por meio da qual o pesquisador, num trabalho gradual de apropriação do texto, estabelece várias idas e vindas entre o documento analisado e as suas próprias anotações, até que comecem a emergir os contornos de suas primeiras unidades de sentido. Estas unidades de sentido - palavras, conjunto de palavras formando uma locução ou temas - são definidas passo a passo e guiam o pesquisador na busca das informações contidas no texto (OLIVEIRA et al, 2003).

Na área da educação, a análise de conteúdo pode ser, sem dúvida, um instrumento de grande utilidade em estudos, em que os dados coletados sejam resultados de entrevistas (diretivas ou não), questionários abertos, discursos ou documentos oficiais, textos literários, artigos de jornais, emissões de rádio e de televisão. O objetivo final da análise de conteúdo é fornecer indicadores úteis aos objetivos da pesquisa. O pesquisador poderá, assim, interpretar os resultados obtidos, relacionando-os ao próprio contexto de produção do documento e aos objetivos da pesquisa.

(Fonte: www.google.com).

A seguir, serão apresentados os elementos da análise de conteúdo e exemplos de sua aplicação nas pesquisas científicas.

QUAIS OS ELEMENTOS DA ANÁLISE DE CONTEÚDO?

ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL DE TRABALHO

De posse dos dados, sendo eles respostas das questões abertas de um questionário ou relato de uma entrevista, deverão estes ser previamente organizados, tendo em vista a sua manipulação. Os textos poderão ser reescritos em fichas, fotocopiados, impressos ou transcritos para um arquivo no Word® segundo a vontade do pesquisador. O essencial é que sua manipulação seja fácil e possa ser feita com certa rapidez. Em caso de análise informática, o texto deverá ser preparado conforme as exigências do software utilizado.

Tendo em mãos todo o material, dependendo do seu volume, o pesquisador poderá selecionar uma amostra representativa aleatória para ter uma visão inicial dos resultados obtidos. Os resultados servirão de guia para a análise de todos os dados. Por exemplo, se o pesquisador tem 20 entrevistas, poderá selecionar cinco para essa análise inicial e, em seguida, trabalhar com todas as entrevistas.

DEFINIÇÃO DAS UNIDADES DE REGISTRO

As unidades de registro são constituídas por palavras e/ou conjunto de palavras (que pode corresponder, entre outros, a pronomes, locuções adverbiais, locuções verbais, entre outros), ou temas. Os objetivos da pesquisa, assim como uma primeira leitura dos textos, ajudarão a determinar a(s) unidade(s) de registro pertinente(s) para o pesquisador. Uma vez que o tipo de unidade de registro foi definido, o pesquisador procede por reconhecimento, buscando situá-lo no texto.

Ao contrário da palavra, o tema é classificado unicamente em categorias semânticas. Este procedimento é empregado, com grande frequência, em pesquisas (a maior parte dos trabalhos de análise de conteúdo utiliza o tema como unidade de registro); sua delimitação é, portanto, uma tarefa delicada. O conjunto de palavras, uma vez definido pelo seu valor semântico, também é considerado como tema.

Veja abaixo o seguinte exemplo para compreender essa fase inicial:

Em uma questão de pesquisa que procura saber as expectativas de um grupo de alunos sobre o ingresso no curso de Química Licenciatura, deve-se procurar, nos relatos das entrevistas ou respostas de um questionário,

palavras que respondam ao objeto desse questionamento que seria as "expectativas" desses alunos. No quadro abaixo são apresentadas simulações de respostas sobre esse questionamento (Quadro 10).

Informante	Respostas a Questão: Quais suas expectativas em relação ao curso de Química Licenciatura
A1	Minhas expectativas são as melhores. Quero aprender mais sobre Química.
A2	Aprender mais sobre química e a profissão.
A3	Quero aprender a ser professor.
A4	Minhas expectativas são boas, pois quero aprender como utilizar a química no dia a dia e tornar as aulas interessantes para os alunos.
A5	Minhas expectativas são boas.
A6	Quero aprender a ser professor e aprender mais sobre química.
A7	Minhas expectativas são legais, pois quero aprender como ser professora.
A8	Minhas expectativa é de transferir para outro curso.
A9	Tenho expectativas de fazer um curso superior.
A10	São as melhores, pois quero ser professora de química.

Quadro 10: Respostas dos alunos em relação às expectativas para ingresso no curso de Química Licenciatura (simulação).

A partir dessas respostas, pode-se selecionar palavras ou locuções que representem a resposta do informante para o questionamento; essas palavras são chamadas de "unidades de registro". Por exemplo, pode-se selecionar as expressões: melhores, aprender mais química, aprender a ser professor, boas, legais, aprender a utilizar a química no dia a dia, [...] (destacadas em verde no quadro acima). Observe que algumas dessas expressões e palavras se repetem entre as falas dos informantes. Assim, o pesquisador poderá pesquisar essas palavras em todo o corpo dos relatos dos informantes.

Essa etapa pode ser chamada de codificação, pois representa o momento de seleção e organização dos conteúdos da pesquisa para a construção das categorias e análise dos dados. Nesse momento, você pode dar continuidade às orientações presentes na Aula 3 deste caderno.

DEFINIÇÃO E DELIMITAÇÃO DO TEMA

O tema pode ser, geralmente, evocado em uma única afirmação ou desenvolvido em uma passagem inteira do texto. Ele pode ser expresso em uma palavra ou uma locução dentro de uma passagem. Sua função é resumir o conteúdo analisado.

Por exemplo, observando as expressões selecionadas no item anterior (melhores, aprender mais química, aprender a ser professor, boas, legais, aprender a utilizar a química no dia a dia, [...]), pode-se perceber que a palavra "aprender" aparece em vários momentos das falas dos informantes. Assim, essa palavra pode ser considerada como uma categoria em relação à questão proposta, ou seja, como ela – assim como outras palavras - se repete nos dados, você poderá atribuir uma frequência (quantidade de vezes em que uma categoria aparece nos dados da pesquisa).

CATEGORIZAÇÃO

Após a organização das unidades de registros na análise prévia dos dados, você poderá organizar essas unidades em categorias. Essa etapa é muito importante, pois a qualidade de uma análise de conteúdo possui uma dependência com o seu sistema de categorias.

A categorização gera classes que reúnem um grupo de elementos da unidade de registro. As classes são compiladas a partir da correspondência entre a significação, a lógica do senso comum e a orientação teórica do pesquisador.

O processo de categorização é composto por um reagrupamento progressivo de categorias, cuja amplitude varia de uma forte generalidade até uma generalidade fraca, como é o caso das subcategorias. Durante o processo de construção das classes, categorias e subcategorias, é importante que todas as unidades de registro sejam categorizadas, mesmo que, para isso, deva se criar categorias, tais como: "outro" ou "não se aplica" ou "não respondeu", e que as categorias devem ser exclusivas e auto-excludentes, sob pena de haver problemas quanto à fidedignidade. Além disso, as categorias a posteriori (elaboradas no momento da análise dos dados) devem ser construídas, levando em consideração a orientação teórica e os objetivos da pesquisa.

Veja, abaixo, exemplo desse processo de categorização:

Tendo como exemplo o quadro anterior, no qual foram selecionadas as unidades de registros, pode-se organizar um novo quadro com essas unidades de forma separada para a construção das classes e categorias.

Nesse quadro (Quadro 11), foi possível organizar as unidades de registro identificadas na fase anterior e organizá-las em classes e categorias. Como isso pode ser feito?

Classes	Categorias	Frequência
Respostas gerais	Melhores/boas	-
Aprender	Aprender mais sobre Química	-
	Aprender a ser professor/ aprender sobre a profissão	-
	Aprender aspectos didáticos-pedagógicos	-
	Quero ser professor	-
Decisão pela profissão	Ter o ensino superior	-
Ingresso na Educação superior	Transferir para outro curso	-

Quadro 11: Categorias das respostas em relação às expectativas para ingresso no curso de Química Licenciatura (simulação).

Após separar as unidades em uma única coluna chamada de categorias, você poderá renomea-las, se necessário, ou permanecer com o mesmo nome. Essa organização das unidades é chamada de categorização. Nesse momento, organiza-se as categorias mais próximas, por exemplo, as respostas gerais, como "melhores" e "boas", que podem ser colocadas em uma classe chamada de Respostas Gerais, pois são respostas sem muita explicação de porque as expectativas são boas ou melhores.

Outras categorias poderão ser organizadas em classes de acordo com os seus significados; por exemplo, as categorias "aprender mais sobre Química", "aprender a ser professor", "aprender sobre a profissão" e "aprender aspectos didáticos-pedagógicos", formando uma classe chamada Aprender. Essa última classe se refere às respostas dos alunos em relação à possibilidade de aprender algo ao ingressar no curso. O mesmo deve ser feito para as demais categorias.

No quadro 11, você poderá perceber que algumas categorias podem ser agrupadas em uma mesma classe ou ficar em classes isoladas, ou seja, uma classe pode ter uma ou mais categorias. Essa organização nos ajuda a compreender, de modo geral, quais as expectativas dos alunos em relação ao ingresso no curso.

Se verificarmos as classes construídas nesse exemplo, podemos identificar que os alunos têm como expectativas o Aprender, a oportunidade de Decisão sobre o curso e a possibilidade de Ingresso no Ensino Superior. Dentro dessas classes, identifica-se que esse aprender está relacionado a "aprender mais sobre Química", "aprender a ser professor", "aprender sobre a profissão". Além disso, esses alunos têm como expectativas a possibilidade de "querer ser professor" e "ter um ensino superior".

Essas classes e categorias foram construídas a partir da análise das respostas. As categorias podem, ainda, ser previamente construídas (análises por categorias previamente construídas) ou podem ser definidas à medida em que estas forem encontradas no texto (análises semânticas inferidas

do texto). Naturalmente, este não é um processo rígido. Um pesquisador que tenha predefinido suas unidades de registro (e suas categorias) poderá remanejá-las depois de ter realizado uma primeira leitura do texto.

(Fonte: www.google.com).

INFERÊNCIAS

Com a construção das categorias e classes, pode-se organizar a frequência desses dados, ou seja, atribuir a cada categoria uma contagem (Quadro 12). Essa organização permitirá saber quantas vezes determinado tema ou palavra aparece no texto.

A análise da frequência pode ser feita por categorias ou classes. Na contagem por categorias você levará em conta o número de vezes que cada unidade de sentido aparece no texto. A ordem de aparição da unidade de sentido no texto poderá ainda ser ou não considerada na contagem da frequência.

Classes	Categorias	Frequência categorias	Frequência classes
Respostas gerais	Melhores/boas	02	02
Aprender	Aprender mais sobre Química	03	08
	Aprender a ser professor/ aprender sobre a profissão	04	
	Aprender aspectos didáticos-pedagógicos	01	
	Quero ser professor	01	
Decisão pela profissão	Ter o ensino superior	01	01
Ingresso na Educação Superior	Transferir para outro curso	01	01

Quadro 12: Categorias das respostas em relação às expectativas para ingresso no curso de Química Licenciatura (simulação).

No quadro 12, pode-se observar a análise completa dos dados com suas classes, categorias e frequências. Com os dados organizados, você poderá ter uma compreensão das repostas dos informantes e, nesse sentido, poderá discutir cada categoria identificada na investigação realizada. Essa será a próxima etapa da investigação, a discussão e fundamentação dos resultados, que você poderá compreender na próxima aula.

Um ponto importante nesse processo é a transparência em pesquisa, que representa uma espécie de "prestação pública de contas", servindo de suporte para futuras replicações (BAUER, 2002). Os registros necessários compreendem: lista sumária das categorias; distribuição das frequências com a devida numeração e definição; e o caderno de códigos, definido como uma unidade de texto ilustrativa que se aplica a cada categoria. Ainda é preciso assegurar a discussão sobre como você tratou a questão da fidedignidade, da codificação e do tempo exigido para que tal processo fosse considerado aceitável.

Realizar a análise de conteúdo dos dados da sua pesquisa científica.

AUTOFORMAÇÃO

Fazer um levantamento de artigo que apresente pesquisas que tiveram como método de análise a Análise de Conteúdo. Rever os elementos estruturadores da Análise de Conteúdo e verificar a forma de organização e construção das categorias dessas pesquisas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 11ª ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BAUER, M.W; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.

BOGDAN, R. C.; BILKEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: Porto Editora, LDA, 1994.

OLIVEIRA, E.; ENS, R. T.; ANDRADE, D. B. S. F.; MUSSIS, C. R. Análise de conteúdo e pesquisa na área da educação. **Revista Diálogo Educacional.** v. 4, n.9, p.11-27, maio/ago. Curitiba: 2003.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Educação**, v. 22, n.37, p. 7-32, mar. Porto Alegre: 1999.